

Ata nº 2179

Aos dez dias do mês de março de hum mil novecentos e setenta e nove, às 9,30 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Salvador do Sul, na Av. Duque de Caxias, S/Nº, em sessão ordinária, reuniram-se os Srs. Vereadores, Joelino Albino Reichardt, Ignácio Affonso Schneider, Silfredo José Bensei, Mário Jacó Rohr, Helmuth Neumeister, Harufário Calliari, Theobaldo Llar Foersch, João Facini e João Olívio Rigati, estando também presente o Sr. Prefeito Renato José Chies, que fez um pequeno relato de sua viagem de férias até Brasília e outras cidades de seu roteiro. A seguir o Presidente Joelino Albino Reichardt agradeceu a presença do Sr. Prefeito Municipal e solicitou ao Secretário Ignácio Affonso Schneider que efetuasse a chamada para comprovação de presença dos Srs. Vereadores, procedendo a seguir à leitura da ata anterior, a qual após lida e posta em votação foi aprovada. Em seguida passou-se a eleição da mesa da Câmara para o ano de 1979, sendo feita uma breve explicação da maneira como se efetuará a eleição, de acordo com o regimento interno, tendo sido apresentada a seguinte chapa: Presidente: Mário Jacó Rohr; Secretário: Silfredo José Bensei; Vice-Presidente: Ignácio Affonso Schneider; 2º Secretário: Helmuth Neumeister; distribuída a chapa entre os vereadores foram suspensos os trabalhos por dez minutos para discussão e possível apresentação de outra chapa. Após decorrido o prazo estipulado, o Presidente reabriu os trabalhos e passou-se à votação da chapa indicada pela mesa, a qual foi aprovada e seus membros eleitos pelo seguinte resultado: Votos em branco: não houve; Abstencão

absteve-se o vereador Flávio Calliari; sendo os votos em branco foram dos vereadores João Cini e João Olívio Rigati; Votos a favor: Sís, Theodoro Flávio Goersch, Helmuth Neumeister, Silfredo José Benzel, Flávio Jacó Rohr, Ignácio Afonso Schmidt e Joelino Albino Reichert, apresentando seu ponto de vista, o vereador Silfredo José Benzel falou: "O vereador Flávio mereceria; é um mérito para merecer apresentado como Presidente; qualquer um para mim serve, só não quero que exista intriga entre os vereadores; saírem duas chapas não é muito bom." Manifestou-se assim quando foi tilada a apresentação de outra chapa. O vereador Flávio Calliari — Por que vós temos que deixar assim? Esta aqui já foi discutida, essa chapa aqui. Quem é que discute esta chapa? O Prefeito e quem mais? Eu não sei de nada. Vamos deixar de intriga por que? Por que alguns vereadores foram escolhidos para, digamos, escolhidos para escolher a chapa e outros não? É um negócio. Qual é o negócio? Qual é a intriga que tem? Querem intriga ou não querem intriga? Isto eu pergunto. Eles não pedindo intriga ou não não pedindo intriga? Este é o negócio que tem aí. Depois ainda tem gente que diz que os vereadores são tratados todos da mesma forma. É mentira, tá. E esse negócio de dizer, para o bem do município, que todos estão contentes, é mentira. Isto foi só o Prefeito que disse, que é verdade. Vamos para o interior ver o que o pessoal diz — Presidente, Joelino Albino Reichert, a parte — Flávio, faz o favor. — Eu estou falando. — Não

bata na mesa. — Eu vou falar. Contee o seguinte: vão para o interior e perguntem para o pessoal, se estão tão satisfeitos assim. Como acha. Isto é pura conversa. — Senador João Pacini: Iste permite uma palavra? Agora nós temos que discutir a eleição — Estamos aí, mas vem com estórias. Nós não podemos nem apresentar chapa. — Senador Ignácio Affonso Schneider: — Foi suspensa a sessão para tal fim, pode apresentar outra chapa. — Eu não tenho direito de justificar, não posso falar. — Senador João Pacini: Bom, mas primeiro precisava discutir esta. Nós não sabíamos de nada. Quem é que fez a chapa? — Senador Afário Rohr: Qualquer vereador pode apresentar uma chapa, esta chapa foi apresentada, td legal, validada. — Senador Belmueth Neumeister: — Eu quero dizer aqui que a chapa, a primeira sugestão foi eu que dei, o Silfredo e o Afário como os cabeças de secretário e presidente; e depois em conversa nós concluímos que fosse apresentado o Afário como presidente e o Silfredo como secretário, que td é aqui da sede e tem todas as condições de trabalhar com o prefeito e despachar. — Senador Afário Har Lalliaré: Muito bem, quem foi que escolheu? O Senhor, quem mais? Foi hoje isto escolhido? J. Belmueth Neumeister: — Com outros colegas. — J. Lalliaré: Como é que eu não recebi uma sugestão destas? E eu estive conversando com o Silfredo, ontem ou ante-ontem e não recebi essa sugestão e ainda falei no assunto. Como é Silfredo, quem vai ser o Presidente da Câmara? E falei com outros aí. Quem é que vai ser o Presidente da Câmara? Não sei de nada. A gente é e

reador aqui ou não é? — S. Ulário Rohr: Mas eu  
tenho nenhuma obrigação de indicar uma chapa.  
— S. Har Calliari: Não tem obrigação. Então tá  
fomeleta, tá a intriga. Quem é que tá criando  
intriga? Depois é os dois Har que estão estre-  
gando a coisa. Não isto foi dito. Que os dois  
Har estão baguncando a Câmara de Vereadores  
e a administração do município. Eu e o Har  
que levamos sempre na... (Pensurado). — S.  
Facini: Eu não desfaco, na minha opinião  
desfaco o Presidente indicado, o Ulário. Eu tenho  
uma opinião assim, o Silfredo seria o indicado  
para ser Presidente. Agora, se der eleito é eleito.  
Eu não quero intriga por dar a minha opi-  
nião. — S. Schneider: Ficou bem claro que cada  
um dar outra chapa. — S. Calliari: Eu  
mim tá tudo bem. Pra mim já tá até eleito,  
mas que se tem que se colocar certas coisas  
no lugar, tem. — S. Facini: Se é em dez minutos  
que tem que ser discutido, encerra a sessão.  
Dez minutos já passou. — Presidente, vereador Richter  
já dado dez minutos para organizar. Sus-  
pensão e não encerrar a sessão. Quem encerra a sessão  
é o Presidente e não o vereador. — S. Schneider: A  
parte do encaminhamento da eleição está feita  
do bem dentro do regimento. Não há proposição  
de uma chapa, se houver outra, está sendo aceita  
se não houver... — S. Calliari: Eu não estou  
pra esta chapa. A minha posição está muito cla-  
ra. Só acho que certas coisas tem que ser coloca-  
das." O que consta entre aspas, a partir da linha  
nº 41 da página 144, proposições e debates, fe-

ram feitos antes da eleição. Em seguida, tomou por se a mesa eleita, assumindo a direção dos trabalhos o Presidente eleito, Elário Jacó Rôky, que proferiu o seguinte discurso de posse: — Srs. Vereadores, quero agradecer por depositarem um voto de confiança em mim, em minha pessoa, os que acharem, os que não acharem talvez tenham seus motivos, talvez alguém de maior competência ou outros motivos, pois todo mundo é livre, vivemos dentro de uma democracia, todo mundo pode agir e pensar como bem entender. Não aceito a Presidência da Câmara de Vereadores com alegria, também não com tristeza e sim com responsabilidade para com os compromissos que terei de enfrentar. Pois estamos num ano de muitas controvérsias e espero contar com a colaboração de todos os senhores, estamos num ano de anistia, um ano de formação de novos partidos, formação de novos municípios, então tudo isto, o nosso êxito dependerá única e exclusivamente da colaboração de todos os senhores. Existe nesta Câmara muita faixa distrital, cada vereador tem sua faixa pelo seu distrito, pelo seu eleitorado, por sua localidade, concordo com isto. Isto é correto. Espero que todos os senhores sejam também um pouco salvadorenses e quando aparecerem assuntos de interesse de toda a localidade, interesse de toda uma região, conto desde já com a colaboração e o sim dos senhores, pois nós somos vereadores salvadorenses. Espero que os debates e discussões aqui, às vezes muito à flor da pele e com muito nervosismo, sejam feitos num clima sadio e visando o interesse co-

num; aqui dentro discutimos, defendemos os inte-  
res de nossas comunidades, mas ao sairmos fa-  
zemos sentarmo-nos à mesma mesa e toma-  
mos nossa cervejada. Foi criado num regime de  
muita pontualidade, ordem, colaboração e compa-  
nhão; e eu como Presidente da Câmara, sozinho  
consegui nada; preciso da colaboração dos  
senhores num regime de pontualidade e ordem, e  
esta Câmara alcançará seus objetivos.eram  
palavras que eu tinha a dizer neste momento  
aos senhores. Espero no decorrer do meu mandato  
que me sejam apresentadas pelos senhores muitas  
sugestões, as mais diversas para o bom anda-  
mento dos trabalhos. Convocarei, se necessário, o se-  
nheiro, secretários municipais, para esclarecimento  
e os debates sobre os mais diversos assuntos,  
tais como: poluição provocada pelo pólo petroquímico,  
entre outros. Procurar preencher todos os espa-  
ços vagos, com debates, com a presença de pessoas  
do Sindicato, Emater, diretores de indústrias e  
colégios. — S. Theobaldo Har Goersch, a parte: Este  
palestrante convidado, permite a sugestão, ter  
lugar bem no fim da reunião, em assuntos que  
sugestão que foi acatada e justificada por mais  
vereadores presentes. A seguir foi feita a leitura,  
pelo secretário, Silfredo José Benschel, da correspondência  
recebida, onde registrou-se o ofício 055/79 G.P. en-  
minhando o Projeto de Lei nº 100 que autoriza o  
ativo municipal a assinar convênio com o Est-  
do do Rio Grande do Sul, através da Secretaria  
de Educação e Cultura, o qual após lido pelo secre-  
tário foi posto em votação pelo Presidente e apro-

vado. A seguir o Presidente verificou o livro de Registro de Oradores e passou a palavra ao primeiro vereador inscrito, Ignácio Afonso Schneider: - Sr. Presidente, Sr. Secretário, demais vereadores. Em primeiro lugar gostaria de apresentar meus parabéns à nova mesa, ao Presidente, e desejar um bom desempenho de suas funções e pedir aos demais colegas vereadores que neste ano de 1979, que é um ano de abertura política, sem o AI-5, sem a Lei da Fidelidade Partidária, que não existe mais. Com isto nos dá à todos os vereadores muito maior liberdade de ação dentro do nosso trabalho no Legislativo, mas também muito maior responsabilidade dos nossos atos, porque à medida em que nós somos mais livres, à medida em que nós podemos de nossa livre determinação expressar as nossas opiniões, dar o nosso voto de consciência, quando entrar em assunto em votação, mas também nos compromete cada vez mais, porque felizmente, nos dois períodos legislativos que passamos, apesar de estar em vigor a Lei da Fidelidade Partidária, quando um partido fechasse questão em torno de um assunto, o vereador daquele partido tinha o comprometimento, a sua fidelidade partidária, tinha que votar de acordo com a orientação do partido, e nós da Câmara de Vereadores de Salvador do Sul felizmente em nenhum momento, nenhum partido, nenhum líder do partido, nenhuma vez o Executivo colocou questão fechada apelando para fidelidade Partidária, para que alguma matéria fosse votada por questão fechada. Pelo que para nós, neste senti-

do a Lei de Excessos não foi aplicada, felizmente não precisou, e agora já que caiu, nós assumimos um compromisso muito maior com as suas atitudes dentro da Câmara de Vereadores. Como ficou muito bem o nosso Presidente, que hoje assume a mesa da Câmara de Vereadores do nosso município de Salvador do Sul, com o vereador tem um compromisso para com a sua gente, para com o seu eleitorado, e acima de tudo nos todos temos um compromisso para com o município de Salvador do Sul. Nós antes de mais nada somos vereadores do município de Salvador do Sul, batalhamos cada um pelo seu reduto, mas todos juntos temos que batalhar pelo engrandecimento, pelo desenvolvimento do nosso município. Nós, como representantes do povo das freguesias temos que encaminhar pedidos e procurar soluções diretamente ligadas ao distrito de Freguesias, assim como outros vereadores tem cada um a sua área de ação específica, mas as nossas áreas de ação específica, em nenhum momento deverão prejudicar o desenvolvimento global e integral do nosso município. Devemos lutar, devemos discutir, mesmo dentro da Câmara, às vezes, não nos entregar, batalhar pelas causas, mas procurar sempre ficar dentro daquilo que lei nos permite, dentro daquilo que a Lei Orgânica do município, as constituições nos permitem, e sobretudo para que haja um encaminhamento e respeito ao Regimento Interno da nossa Câmara de Vereadores e proporção que de imediato, nós já tínhamos solicitado o ano passado, eu não sei se o nosso

secretário chegou a encaminhar a multiplicação do Regimento Interno da Câmara de Vereadores ali no serviço de multiplicação do Colégio dos Padres, Colégio Santo Inácio, para que cada vereador tenha em mãos o seu manual, assim como todos têm, receberam na Câmara de Vereadores, a Lei Orgânica do Município, muito mais importante para cada um dos colegas vereadores é ter em mãos permanente, constantemente o Regimento da Câmara, para que saiba o que, quando e como deve se manifestar, como encaminhar, como deve se proceder no encaminhamento de uma proposição, uma discussão e assim por diante, para que possamos realmente em alto nível discutir os nossos problemas sem nós cairmos no erro de nos agredirmos mutuamente; discutir - significar é dentro daquilo que nós achamos bom e procurar ficar sempre dentro daquilo que a lei nos faculta, porque aí, eu tenho certeza, que nós, vereadores, discutimos às vezes acirradamente aqui dentro da sala, e deve ser; a função do vereador é debater, é discutir, é fiscalizar, é criticar, quando tiver que criticar, é sugerir, e assim por diante, e isto implica em polêmica, mas se todos tiverem em mãos o manual para saberem como propor, como sugerir, tenho certeza que o trabalho da mesa diretora dos trabalhos vai estar altamente facilitado e a nossa ação de cada um dos senhores, colegas vereadores, também, porque cada um vem com mais segurança, porque sabe que está dentro daquilo que é a sua função e sabe como deverá proceder. Então gostaria que de imediato fosse tomada esta providência. Outra questão que eu gostaria de frisar é o seguinte: já no ano pass-

do, lá no ano retrasado, conversamos diversas vezes com relação ao quadro e conversando antes com o colega Severador Flor Lalliarí, nós ou menos tínhamos acertado no ano passado fazer o nosso quadro nos mesmos moldes, e invertido. Se for assim, vamos dar andamento para que este quadro esteja aqui na Câmara de Vereadores antes do recesso de julho e conversando antes com relação a fotografia, pois nós precisamos trazer uma fotografia, então o colega vereador Flor Lalliarí, achou que os fotógrafos aí não fazem uma fotografia boa, eu gostaria que ele agora propusesse a sua, a situação que nós conversamos antes, se quer fazer ofar. — Vereador Lalliarí: Eu não digo que os nossos fotógrafos locais não façam uma fotografia boa, mas acredito que para competir com o Gremium em Laxias é fora do comum. É apenas uma proposição minha; pegaria minha máquina, bateria as fotografias dos vereadores, de grata é claro, e enviaria o filme para o Gremium revelar e fazer as fotos, pois ele possui uma técnica muito especial. Mesmo que a cara da gente seja feia, vai ficar uma fotografia boa. — Vereador Schneider: Então faria esta proposição, depois, talvez, vejamos aí como é que vamos fazer com relação a isso aí. Então essas coisas, eu gostaria que desse andamento para que a nossa Câmara de Vereadores funcione, e como funciona muito bem o Presidente antes, que as nossas discussões se façam aqui dentro, mas que lá fora a gente, nós como pessoas humanas, nós temos que cultivar a amizade, a colaboração, o respeito mútuo, lá fora

somos amigos, mesmo que digam, é, as vezes seata-  
cam na Câmara; não, na Câmara temos a obrigação  
de defender, cada um o seu, e acima de tudo o inte-  
resse do município, mas lá fora somos amigos e gostá-  
ria que cada vez mais esta amizade entre os vere-  
dores aumentasse e em nenhum momento a amiza-  
de de um para com o outro fosse assim prejudicada  
por trabalhos que se realizem aqui dentro da Câma-  
ra de Vereadores. Era essas as proposições que eu  
tinha para fazer; outra questão que eu proporia, que  
no início, nós podíamos colocar isto para o papel,  
na abertura das sessões, para que se lessem um ou  
dois parágrafos do texto bíblico; nós estamos aí com  
a Bíblia para impressionar apenas os frequentes  
que vêm; então que no início de cada sessão da Câ-  
mara o Presidente convidasse um dos vereadores fa-  
zer que fosse lido um parágrafo, dois, pré-seleciona-  
dos da Bíblia para depois dar tudo que, estudar,  
um "relax", que nos concentra e faz a gente assumir  
uma maior responsabilidade. Estas as situações, e  
de resto, espero que todos nos engrandecemos, e cada  
um disputa, levante os seus problemas e possamos  
chegar ao fim do ano com uma Câmara tendo fun-  
cionado melhor que nos outros anos, aperfeiçoando,  
porque nós devemos sempre procurar nos aperfeiço-  
ar, quer seja no nosso trabalho profissional, lá fo-  
ra, quer na nossa vida particular, quer no nos-  
so trabalho no Legislativo, onde nós não estamos  
apenas com uma representação pessoal, mas como  
delegação do eleitorado de Salvador do Sul, que nós  
devemos respeitar e batalhar por eles. Era isso aí.  
Muito obrigado. - Presidente - Vereador Mário Rêgo.  
Nós vamos tomar providência quanto ao Regimento

Interno da Câmara para que cada um tenha o  
exemplar. Eu só queria chamar a atenção dos  
res que tem bastante oradores inscitos e que cada  
um fale só cinco minutos. Passaria a palavra  
tão ao próximo orador, venha João Jacini: Eu  
quero deixar umas palavras, quero agradecer ao  
Presidente da Câmara, empossado hoje, e que  
que em nome da Câmara, que nenhum acha  
por causa de eu me expressar na hora ali, muito  
do um pouquinho o esquema que foi estudado  
porque isto cabe a nós todos, eu não misturo  
uma amizade por nada do mundo, por  
cio nenhum, isto cabe a nós, e se eu um dia  
faltei ou vai faltar pouco desculpas e assim  
também quero aproveitar, declarar, defender a  
situação da nossa população salvadorenses  
feito do que existe a lei que entrou em vigor  
não foi nós que fizemos, mas nós podemos  
licitar ao nosso chefe, que isto é lei federal, do  
problema da gasolina aqui no interior, pelas nossas  
companheiras que debatem aí e nisso pedir  
idéia, ou sugerir uma idéia, daqui da Câmara  
já que vai tomar posse o nosso Presidente da  
Bancada e os nossos líderes da Bancada, que vai  
tomar posse agora dia quinze e já daqui da  
Câmara declarando que o nosso Salvador do Sul  
um município de produção de acácia, que  
tem estas máquinas agrícolas e moto-serra, e  
eles têm uma séria dificuldade de comprar  
medida que tem que cumprir a lei destes postos.  
Isso é uma reclamação e assim mesmo sabem  
que não é qualquer um que possa chegar ao  
posto e comprar 100 litros de gasolina para sua

tentar uma moto serra que ele precisa no outro dia para trabalhar. Então eles se colocam a gente e pedem uma solução por intermédio de nossos companheiros, da Câmara de Vereadores, em nome da Câmara, pelo Prefeito, e assim pelo Presidente da Câmara empossado, e o Secretário, pelo uma sugestão de uma maneira possível a levar ao conhecimento do nosso chefe, se adiantar eu não sei, mas assim eles também vão se lembrar que nós não estamos satisfeitos com que eles fizeram. Então, esta era a palavra. - Vereador Schneider: Acho que o colega vereador está se referindo à resolução do ENP que é um problema muito sério; já diversos também me falaram, queriam mesmo o óleo diesel, não só a gasolina. Então o colonotem p.ex., um micro-trator Sobatta; para ele poder adquirir o combustível que ele precisa para poder trabalhar na sua propriedadeinha, ele precisa, de acordo com a resolução do ENP, ele precisaria ter um tambor metálico de no mínimo 100 litros; gasolina idem, então vejam o seguinte: um sujeito que normalmente trabalha nos matos, é gente de poucos recursos, agora quando é uma firma, mas os particulares tem poucos recursos; eu acho que cabe essa sugestão enviar ao ENP, uma moção para que haja pelo menos um estudo para ver a possibilidade que tem com relação a isso. - Vereador Jovelino J. Reichert: Eu posso adiantar aos senhores que esses dias na reunião da AMVARC, então foi a primeira coisa que o Prefeito falou, que não podia ficar desse jeito, porque muitos colonos, como pra mim é difícil; eu tenho motor a gasolina, mas eu tenho dois autos; eu encho

O tanque aqui, vou em casa e tiro, mas aqui  
que não tem auto... então o prefeito já manda  
isto aí tudo; tem muita gente que não tem auto  
então se torna difícil eles comprarem 100 litros  
de gasolina para depositar em casa; geralmente  
aqueles que tem motoerra não tem nem di-  
nheiro para 100 litros. - Senador João Pacini: Se  
dá o seguinte: tu enche o teu tanque pra dar  
teus bicos; chega um freguês, me dá dez litros  
que eu não posso, eu não ganho, aquele nego.  
Quando tu vem lá, tá com o tanque vazio, tu  
em casa por causa que quer servir o próximo  
que vem ali lastimando em negócio destes. E  
tu negar fica chatô, faz como tu quer, mas  
esta a situação. - Presidente, Senador Mário Ro-  
loto aí não é um assunto muito fácil, mesmo  
assim achamos a tentativa é válida. Qual é  
a sugestão dos senhores? - Senador Callicari:  
Sócios não acham aí, que fazer um movimento  
de todas as Prefeituras do interior, todas as Câ-  
maras do interior, mandando uma circular a to-  
das as Câmaras do Interior pedindo que todos unidos  
fizessem o mesmo pedido dentro do prazo de to-  
dos dias para que isto comece a entrar mais ou  
menos naquele prazo, para que concessione  
para esses municípios que vivem essencialmente  
da extração vegetal. - Presidente, Mário Rohr:  
Estudar o envio de uma circular as demais Câma-  
ras. Passo a palavra ao Senador Prelino Albino  
Reichert: Sr. Presidente, caros colegas, já que está  
curto o tempo, eu não vou falar o que queria fa-  
lar, vou deixar em agradecimento em especial a  
todos os colegas, durante o exercício findo e felic

tar a nova mesa e almejar êxito nos trabalhos, no exercício que se inicia e deixo a palavra a disposição.

— Presidente, Valério Rohr: Passo a palavra ao vereador Theobaldo Llar Porsch: — Em primeiro lugar quero deixar um agradecimento todo especial ao Sr. Valério Calhary por ter atendido um pedido desse vereador que infelizmente durante o ano inteiro de 1978 reivindicou junto ao executivo não tendo sido atendido; em segundo lugar eu espero que em 1979<sup>para</sup> as localidades que eu represento seja um ano completamente diverso ao de 78; que como infelizmente em 78, muito pouco, para não dizer nada foi feito por aquela gente que continua esquecida nestes dezesseis anos de emancipação de Salvador do Sul. Prova disso é que, como vereador, representante do povo nesta casa, espera dois anos para que alguma coisa seja feita pelas localidades que representa, e começa a pleitear e reclamar demais, ele é tratado como um rebelde ou como se fosse um elemento do partido adversário nesta casa. Acho que o papel do vereador é este aí mesmo. Elogiar quando deve elogiar e criticar quando tem que criticar, não fosse assim esse homem público, que vem só para assistir as reuniões, seria melhor ficar em casa e deixar livre a cadeira que ele ocupa. Quando eu decidi concorrer a uma vaga na Câmara Municipal, por ser La. Francesa Alta, Francesa Baixa, e Babilônia e ainda uma parte de Barão, por ser completamente esquecidos, meros colaboradores em tempo de pleito eleitoral. E durante o tempo em que sou vereador, de todos os pedidos feitos por mim para essa gente foi atendido tão somente em campo de futebol. La. Francesa Baixa em dias de

chuva transforma-se quase em uma ilha isolada devido as péssimas condições das estradas existentes. A linha abriu uma estrada e não a ensaiou; a culpa foi jogada à responsabilidade da mesma empresa, porém, buscando informações em outros locais para saber a verdade, informo que, infelizmente que a Prefeitura de Salvador do Sul não ensaiou porque não quis, pois as ruínas, caminhos, gente, haviam suficientemente. Outro assunto que todo o Brasil se preocupa, principalmente o nosso Governador Sinal Queagelli, é com o êxodo rural; nos poucos milhares que saíram das localidades que mencionei fui informado porque estão saindo, e pelo fato que, estavam esperando 16 anos e estamos vendo que vai completar 18 anos e as nossas estradas continuam ficando dia a dia. La. Francesa esperou 50 anos por energia elétrica e ano passado, graças a boa vontade de muita gente que tanto esperou, conseguiu-se através do Lertel e Banco do Brasil, essa energia elétrica. Seria ter sido a maior festa, mas para que se tenha uma idéia o próprio Prefeito Municipal não pode comparecer a esta inauguração; imediatamente se inaugurou a luz em outra rua La. Babilônia; outra vez o Sr. Prefeito não pode comparecer. A ligação de La. Francesa baixa com Colômbia, que é uma ligação São Sebastião do Cai - Salvador do Sul, via La. Francesa ainda não pode ser recuperada, não havendo condições de trânsito nem para carroças. O próprio Sr. Prefeito, Renato José Pires, quando de sua passagem em maio em 1977, pela referida estrada, disse-me

ser aquela a pior estrada por ele inspecionada, no município de Salvador do Sul. Resultado desta visita: Nenhum. A estrada está totalmente abandonada, a ponte caída, os bueiros apodreceram, se desmancharam. As cinco famílias, que são só dezoito eleitores, dessas cinco famílias, sobrou só um casal de velhos. Para que tinha terras, um casal paulista comprou-as e as famílias mudaram-se para S. Sebastião do Sul, para trabalhar em fábricas e viver de salário mínimo. Acho que o papel do vereador em Salvador do Sul, a maior preocupação de cada vereador, são as estradas, porém dia 4 de novembro num comício público o Sr. Prefeito afirmou que quem faz as estradas não é o vereador e sim o Prefeito. Outro ponto, é notocante ao abastecimento dos veículos do município. Não se sabe porque Salvador do Sul, tendo a Prefeitura a frente de um posto de gasolina, ao invés de abastecer os veículos, placa branca, neste mencionado posto de Bruno Lifer, não o faz. Os comentários são diversos. Um dia tive a oportunidade de ouvir as duas partes; um se queixando do outro, um criticando o outro; é uma situação bastante deplorável e prejudicial a administração municipal. Esta situação deveria ser esclarecida da maneira mais correta possível. Uns dizem ter havido notas no valor superior ao abastecimento real dos veículos; o dono do posto diz que é mentira e que irá processar o Prefeito e se o processar certamente acarretará despesas e para evitar talvez uma despesa muito grande, acho que estaria na hora, não sei, de esclarecer a situação. Não sei quem tem razão. Um outro assunto, o Silfido está muito bem por dentro, é quanto as sete

luminárias prometidas a La. Francisa Baixa, as  
quais ainda não foram instaladas até o mo-  
to, ficando também, só na promessa do Sr. Pre-  
to. Não se sabe até hoje porque um serviço em  
Babilônia, diversas vezes, reivindicado pela com-  
midade, ainda não foi efetuado. Trata-se do pa-  
tio da Igreja e da escola, onde existe um pequeno  
monte de terra que estava e em dias de chuva  
nos domingos, a Igreja suja, etc, etc... Foi feito  
de umas vinte vezes que o Prefeito mandasse as  
máquinas, para solucionar o problema, mas  
só na promessa, aliás, como tudo que é re-  
licitado por mim. O preleito ainda estava pre-  
sente numa reunião em Barão Velho; a terrapi-  
tagem ao lado da igreja, seria efetuada em  
agosto ou mais tardar em setembro, não foi  
o Valério botar uma patrula para iniciar as  
obras, até hoje não terá sido solucionado. São  
as localidades que tem kerles sempre são lembradas,  
pelo menos com uma patrula na estrada  
real. Infelizmente, no ano passado, em La. Francisa  
Baixa não houve tal lembrança. Não sei por-  
que existem regiões favorecidas e outras não na atual  
administração. Será que não existe mais libe-  
dade de para um vereador apoiar um cara a de-  
tado de sua preferência? Será isto motivo para  
perseguição política? Não estou fazendo explicação  
para mim, mas para 304 votos que eu consigo  
município. A ligação de Francisa Alta - Galvão  
iniciada em 1977, na administração de Renato  
José Chies, infelizmente não foi concluída ainda.  
Gostaria também de saber porque da má vontade  
de dos funcionários quando assume o Vice-prefeito.

to, quando os próprios funcionários que tinham serviço determinado de janeiro para fevereiro ou março, são obrigados a permanecer em casa, não podendo trabalhar e hoje sentem vergonha quando são mandados a esses lugares, e chegam e falam que nesse período foram trancados de trabalhar, para que o Vice não pudesse realizar as obras que tinha na ideia. Acabei engraçado também que as máquinas tivessem que ser reformadas justo no período em que assumiu o Vice-prefeito. Gostaria que a esses itens por mim enumerados fossem dadas explicações lógicas pelo Sr. Prefeito, acompanhado pelo Secretário de Obras, convocados pela Câmara. Para que a situação não piore cada vez mais e amanhã ou depois certamente os dois ficar sem responsabilidades pela má administração municipal. — Presidente, Mário Jacob Rohr: Tomaremos as medidas necessárias solicitadas pelo vereador, acreditamos ser o Excdto rural um problema de âmbito geral e ligado a diversos fatos. Passaria a palavra ao vereador Sr. Mário Callicari: Inicialmente quero felicitar o nobre colega Mário pelo cargo que ocupa hoje. Meu desejo é que se saia muito bem e pelo que vemos hoje, cremos no bom desempenho no cargo que foi empossado. Ulinka posição quanto a votação não é em absoluto pela pessoa do colega Mário, à qual fizemos muito, basta dizer que a chapa que seria por mim apresentada seria composta pelos mesmos elementos porém com uma pequena modificação, visto que o Silfredo, vereador da sede, mais próximo da Câmara, seria muito mais cômodo, mas não resta dúvida que minha posição foi esta, considerando que esta chapa tinha sido estruturada a meses e infelizmente, não sei por-

que me consideram do partido da oposição, tanto a mim como ao Senador Flar Goerich, que nós infelizmente, ou felizmente pra nós, pois para nós pouco se resolve ser vereador na casa, a não ser responsabilidade que nós temos de ser mostrados como bagunçadores da administração atual. acredito que inclusive nossos nobres colegas também estão considerando alguma coisa, que a gente está sendo postado lá; não que a gente exija isto; pra nós é indiferente; mas nós só sentimos porque estão agindo a uma coisa que eu acho totalmente errada. Se o vereador Flar, os vereadores Flar, e bem vocês são testemunhas disto; nós nunca nesta casa atacamos ninguém, pessoalmente ninguém; apenas reivindicamos, estamos cumprindo minha consciência disso, e deixo muito satisfeito, mesmo esses dois anos que eu não tive coragem de pedir nada para esta Prefeitura, a não ser duas coisas que até hoje não foi atendido. Pedindo pouco não atendido, que não se pedisse muito. Então não peço mais nada venho aqui criticar quando é necessário e acho que a crítica tanto serve para a situação, já que nós somos da oposição, acredito que não atacados como bagunçadores da casa, então eu não vou solicitar mais nada. Eu apenas quero deixar claro que eu vou solicitar ao Presidente da Casa ou a quem de direito aqui que solicite imediatamente a ligação do telefone do Corvino Royer, porque eu vou partir para outros meios, e vou providenciar, tomar as minhas providências, vou procurar outras medidas para que

O homem atendido; é uma coisa fora de série o que está acontecendo; São cem, duzentas famílias que vivem beneficiadas com o telefone, não só o seu Ervino Rayer e depois eu acredito que não cabe aqui perseguição política ou coisa parecida, porque o homem não tem maneira de conseguir o telefone, quando que no governo do Vice-prefeito Valério José Callicari, teve a oportunidade a oportunidade de falar com ele e colocar clara a situação e ele imediatamente através de uma verba estadual, foi dada por um deputado providenciou em mandar abrir os burocratas, mas como disse o vereador Llar, quando era para o pessoal pegar ativamente no serviço, o encarregado do telefone se ausentou completamente da Prefeitura, por 2 ou 3 dias, sendo que não apareceu mais no serviço. Lá para afirmar isto que o vereador Llar disse que elementos da prefeitura se envergonham de chegar a certas localidades onde foram praticamente proibidos de trabalhar no período do Sr. Valério Callicari. Eu acho interessante que invés dos vereadores Llar, serem atacados, chamados como bagunceiros, responsáveis pelas bagunças que está acontecendo aqui, não vejo bagunça nenhuma, tem gente que anda fazendo bagunça e está tudo bem; invés de tanto movimento é conversa fiada, perguntaria aos nobres colegas, ao Executivo, o que está sendo feito para terminar com essas bagunças. Se eles acham que existe bagunça, porque não providenciam em solucionar as bagunças; eu acho que as minhas bagunças são legais. Ligar o telefone do Rayer e fizeram 200 metros de estrada em La Trípoli que vai beneficiar uma comunidade.

de inteira, onde vai passar ônibus uma vez por semana, onde o Exodo rural, o Presidente vai me desculpar, existem municípios mesmo onde o índice é muito maior que é nosso, vão se aprofundem para ver se o resultado disto, as controvérsias da natureza, as características que iniciam o Exodo rural não é esta das ou falta de energia elétrica ou coisa assim. Infelizmente é isto, e nós temos que sempre procurar fazer o necessário para que não fique como de 6, 7 anos para cá, mais de 5 famílias se mudando para a cidade. Eu pergunto denovo, o que que está sendo feito para que os bagunçadores fiquem quietos. Nós não pedimos coisa demais, um pedaço de estrada e uma ligação que o homem tem direito, mas considerado bagunça; e quando o vereador chega nesta sala e fala é considerado como crítico destrutivo; foi-me dito pessoalmente. Eu deixo que tenha que vir para cá e deixar sempre e não pedir nada. Sr. Tripoli, Gal. Neto Barão é município de S. do Sul. Eu acredito que é, e eu acredito, que a coisa mais linda que existe é um dia depois do outro, e isto que cas à Deus foi uma coisa criada por nós, foi Supremo e este dia depois do outro sempre vem e vai chegar o dia depois do outro que é chamado política. Acredito que nós vamos ter suas presas. Esse foi certo que o Vice-prefeito sofreu é lamentável. Eu gostaria que houvesse explicação para isto, porque ninguém teria que se reformar justamente no período em que ele se tornou o Vice-prefeito. Porém foram entregues

consentadas. Sempre fui um cara sincero, sempre dizendo o que tenho vontade, prejudicando-me talvez politicamente por esta maneira de ser. Continuei criticando na busca de solução para os problemas. Solicitei ao Presidente que de acordo com o Regimento Interno colocasse as pessoas convidadas para participar das reuniões da nossa Câmara no final, em assuntos gerais. Quero explicar ao Vereador Schneider que não houve propriamente agressões aqui na casa. — Vereador Schneider: Queio que todo o debate é válido, mas que o mesmo fossem se preciso acirrados, posso ter me expressado mal, e dentro daquilo que eu possa ter me expressado mal, retifico. — Vereador Flar Callicari: Talvez eu tenha entendido mal. Ele permite, eu acho que esse caso da estôia da chapa, existe uma própria panela dentro da Câmara. Os cinco vereadores se reúnem e os vereadores Flar além de serem chamados de bagencadores são tratados diferente. Não concorre mais a cargo público. Portanto em minhas reivindicações não quero mérito e que atendam aos meus pedidos. Eu reivindico apenas o direito do povo. Quero deixar bem claro também que estamos reivindicando nossos direitos. Não quero e não exijo explicação de ninguém. Queremos escolher o futuro Presidente da próxima mesa como Prefeito, sejeitos novamente, não tem problema nenhum. Apresentem a chapa. Dessa vez deixei clara minha posição. Não votei, por causa dessa situação, não por causa do ufario, e não por causa do Silfredo e outros elementos que compõem a chapa. Votei em branco em represália a esta situação. Os 5 estando de acordo os outros não interessa. Não votamos na

elaboração da chapa porque podia ser que  
não concordássemos. Então nós não fomos  
consultados. Mas tudo isto é benéfico, poder  
ter certeza. Vereador Theobaldo Star Forisch.  
E para este assunto da chapa acham que  
líder não deve ser consultado, acho que  
deve substituir o líder e desde já pôr o  
cargo à disposição. — Presidente, Ubaldo  
Rohr; solicitou que se amenizassem as dis-  
cussões e que iria procurar da melhor mane-  
ra encaminhar e solucionar os empecilhos  
surgidos. Deu a palavra ao último orador  
inscrito, João Cláudio Ligetti que felicitou o  
posse na Presidência da Ursa da Lavoura e so-  
licitou providências nas estradas de sua lo-  
calidade, La. Paulina, que estão ficando em pé-  
ssimas condições. Presidente usando da palavra  
agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão. E para constar foi lavrada a pre-  
sente ata. Sala das sessões, 10 de março de 1973.  
Com tempo, o vereador Star Ubaldo Colliari, solicitou  
constassem em Ata as palavras do Presidente Ubaldo  
Rohr, o qual nesta reunião, com referência a  
indicação da chapa para a mesa se expressou da  
seguinte maneira: Que em vista a certos fatos ocor-  
ridos na elaboração da chapa do ano anterior, o  
atual, não deveria ser consultada pelos vereadores  
Star Ubaldo Colliari e Theobaldo Star Forisch, porque  
sabia que não viriam concordar com a chapa.

Marigatã Rohr.  
Sefuel José Luis  
João Cláudio Ligetti  
Theobaldo Star Forisch

Hubaldo Las Pausas

W. Schneider

William A. Nichols

Paula Callagari

Joan O. Kraft